



Brasília, 7 de novembro de 2018.

Plantão da Direção Nacional: Toninho Alves, Rogério Fidelis, Lucimara, Rosângela Costa e André Gonçalves.

Presentes em Brasília: Marilyn e João Paulo

FASUBRA PARTICIPA DA REUNIÃO COM A ANDIFES

Na terça-feira (6), a FASUBRA, participou da reunião com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), ANDES-SN, Proifes e UNE para debater a conjuntura e os desafios para a Educação Superior.

Na oportunidade as entidades, em consonância com a análise do momento que vivem as universidades, levantaram a preocupação dos ataques dos órgãos de controle e da PF que as instituições sofreram neste último período. Também houve uma análise sobre as propostas apresentadas por representantes do governo que tomará posse em janeiro de 2019, em especial a retirada das Universidades do MEC e a sua alocação para o Ministério de Ciência e Tecnologia.

Houve um entendimento da importância da unidade das entidades para a construção de uma Frente Ampla para defender as IES, os serviços públicos, a Democracia e a Constituição Federal, com proposta de debates dentro das universidades nos dias 4 e 5 de dezembro, com os temas elencados. Foi informado que as entidades sindicais já tem se reunido e discutido ações que tem como objetivo de implementar essa ideia. Neste sentido, as entidades da educação realizarão uma audiência pública no Congresso Nacional em dezembro. A Andifes foi convidada a participar desta audiência, convite prontamente aceito pelo seu vice presidente, Prof. João Carlos Salles (UFBA).

As entidades apontaram a necessidade de um calendário de reuniões e ampliação da participação de outras entidades da educação. No dia 06 de dezembro, as entidades voltam a se reunir com a Andifes com a seguinte pauta:

- . Avaliação das ações dos dias 04 e 05 de dezembro;
- . Construção da Frente Ampla em Defesa da Democracia.

NOVEMBRO TEM QUE SER NEGRO!

NOVEMBRO TEM QUE SER NEGRO! ORGANIZAR OS QUILOMBOS URBANOS PARA EXISTIR E RESISTIR!

Após sete meses do assassinato de Marielle Franco, não foi apresentada nenhuma solução ao caso. Na Bahia vivenciamos a morte do Mestre Capoeira, Moa do Katendê, fruto do discurso do ódio, utilizado pela candidatura da extrema direita, que marcou a campanha eleitoral à presidência.

Recentemente assistimos ao episódio sofrido por Valéria Santos, advogada negra que, além de ser algemada, foi impedida de exercer as prerrogativas de sua profissão por ordem de uma juíza na cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Esses casos recentes ganharam notoriedade na mídia por envolverem figuras públicas ou pelo absurdo da ação, que não passa despercebido aos olhos da sociedade. Porém, aqui no Brasil o cotidiano da população negra é bem mais doloroso. Há anos, os movimentos sociais denunciam o extermínio da juventude negra. Segundo o Mapa da Violência, um rapaz negro tem até 12 vezes mais chance de ser assassinado do que um branco no país. São jovens entre 15 e 29 anos, do sexo masculino e com baixa escolaridade. O mesmo levantamento mostrou que, em 10 anos, o número de homicídios de mulheres negras cresceu 54%, enquanto a quantidade de assassinatos de mulheres brancas caiu 9,8%.

Como se não bastasse essa triste realidade, duas ações propostas pelos futuros governos federal e do estado do Rio de Janeiro podem agravar este quadro. A primeira é a liberação do porte de armas, proposta de campanha do presidente eleito Jair Bolsonaro, que certamente elevará o índice de morte da população negra que vive, em sua grande maioria, na zona de vulnerabilidade e conflitos.

Já a segunda é do próximo governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), que propõe a “lei do abate”, que usaria atiradores de elite, os *snipers*, para executar pessoas que estejam portando fuzil. “Um bandido de fuzil, só outro fuzil para paralisá-lo. O policial terá ordem para atirar. Se o policial for questionado na Justiça, terá apoio da defensoria pública”, afirmou.

É inegável que vivemos em uma sociedade desigual. Segundo a pesquisa Datafolha, de 2008, 91% da população admitem a existência do racismo, mas apenas 3% se assumem racista. E as políticas dos governos anteriores não foram suficientes para resolver o problema da segregação racial. As propostas apresentadas pelos novos governos só fortalecerão o Racismo Institucional e banalizarão ainda mais a violência e as mortes nas periferias do País.

A proposta de morte como solução para os problemas sociais nas periferias, que já era implementada na prática, agora se tornará Política de Estado, o que nos remete às ações higienista praticadas na década de 30 sob a chancela do governo, reforçando o Racismo Estrutural que forma os alicerces da nossa sociedade.

A reforma trabalhista do atual governo retira direitos da classe trabalhadora, aumenta os índices de desemprego e a precarização nas relações de trabalho. Essa política tende a aumentar a pauperização e a violência, afetando principalmente a população pobre, majoritariamente negra no país. Agrega-se a esse elemento a proposta do futuro presidente sobre a Reforma da Previdência, e também de enxugar a máquina pública, entregando as estatais à iniciativa privada. Isto diminuirá o acesso ao serviço público, que hoje já é desigual para a população mais vulnerável.

Temos que resistir a esses ataques. Sendo assim, a direção da FASUBRA realizou reunião nacional de seu GT Raça e Etnia para discutir as políticas aprovadas no XXIII Congresso e para definir, nessa conjuntura, táticas para sua implementação. Também resolve homenagear, no mês de Novembro, os Mártires da Luta contra o Racismo. Serão 20 lideranças negras que terão suas histórias contadas em nosso site e redes sociais, como uma forma de valorizar contribuição para o combate da discriminação racial e outras formas de opressão no Brasil e no mundo.

Nossa tarefa é organizar os Quilombos Urbanos do século 21 para Resistir e Avançar!

NOTA SOBRE O DIA NACIONAL DE LUTA

Em reunião das entidades nacionais da educação ANDES, UNE e SINASEFE, a FASUBRA fez um chamado à construção do Dia Nacional de Luta contra as propostas do futuro governo para as universidades. Propostas estas que além de retirar as universidades do MEC, visam acabar com a autonomia das IFES e cobrar mensalidade. A construção da unidade entre FASUBRA, ANDES, UNE e SINASEFE é fundamental para a defesa das entidades. Sendo assim ficou acordado da realização de um dia unificado em novembro. Tendo em vista que a FASUBRA já havia apontado o dia 13, as entidades solicitaram que a direção da FASUBRA propusesse uma data mais adiante para que pudesse unificar o dia. Considerando a Unidade como imprescindível na construção da Resistência aos retrocessos, expressos nos discursos de ódio e recrudescimento da violência, a Direção da FASUBRA debaterá as ações da nova proposta de data em sua reunião a realizar-se no dia 10. **O dia 22/11 como dia de LUTA CONTRA o RACISMO e em Defesa da Democracia.**

A FASUBRA ORIENTA AS ENTIDADES DE BASE A REALIZAREM ASSEMBLEIAS, E ALTERAR A DATA PROPOSTA NO ID ANTERIOR (13/11), PARA O DIA 22/11, E A CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES CONJUNTAS COM AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES NAS UNIVERSIDADES.

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO FONASEFE 31/10/18

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Reginaldo Araújo) - **ASFOC-SN** (Paulo H. Garrido e Fernando Taylor/Assessor de Imprensa) - **CONDSEF** (Rogério Expedito e Graziela Almeida/Assessora de Imprensa) - **CSP/CONLUTAS** (Gibran Jordão) – **FASUBRA** (Cortês) - **FENAJUFE** (Adilson Rodrigues) – **FENAPRF** (Dovercino Neto) - **SINAIT** (Marco Aurelio Gonsalves e Andréia Bochi/Assessoria de Imprensa) - **SINAL** (Jordan Alisson Pereira) – **SINASEFE** (Paulo Reis e David Lobão) – **SINDIRECEITA** (Breno Rocha).

Pauta aprovada:

1. Informes das entidades;
2. Avaliação da conjuntura (Após o 2º turno das eleições); e
3. Demais encaminhamentos.

Iniciou-se a reunião às 15h30 e os trabalhos da Mesa Diretora ficaram sob responsabilidade de Rogério Expedito (CONDSEF) e Paulo H. Garrido (ASFOC-SN) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNESF).

1. Informes das entidades.

ASFOC-SN – A ASFOC-SN publicou nota/manifesto em defesa da Democracia e das Instituições Públicas. Participou da reunião de criação da Frente de Resistência Democrática.

SINASEFE – O SINASEFE nos dias 9,10 e 11 de novembro terá Plenária Nacional. Informar-se que há ataques do MBL a assembleias dos servidores de maneira autoritária. Realizará no dia 1.11.18 com o ANDES-SN, FASUBRA, UNE e FESET reunião para tratar dos diferentes ataques a Educação Pública.

2. **Avaliação da conjuntura (Após o 2º turno das eleições).**

As entidades presentes deram seus informes sobre o atual momento político do país.

3. **Demais encaminhamentos e calendário**

1. Amanhã dia 1.11.18 haverá reunião com as Centrais Sindicais. Existe a possibilidade do FONASEFE tomar algum posicionamento político após esta reunião incorporar o calendário das Centrais ao seu.
2. Organizar uma manifestação dos servidores públicos no final do ano (antes da posse do novo presidente) em Brasília e nos Estados.
3. Aprimorar a Carta a Nação e adequar ao novo quadro político nacional.
4. A partir do documento carta a Nação assinado pela Bancada evangélica as entidades fazerem análise do mesmo e construir o contraponto aos diversos temas que constam de ataque aos servidores e aos serviços públicos com base nestes contra pontos serão produzidos a vídeos cards etc para campanha em defesa dos serviços públicos e pela revogação da EC 95/16.
5. Ficou definido que a campanha deverá explorar as contradições do novo governo.
6. Marcar Audiência Pública no Congresso Nacional nos próximos 20 dias. (Criar uma Comissão para organizar essa atividade). A Comissão será composta por ASFOC-SN e CSP/CONLUTAS.
7. Possibilidade de realização de uma Reunião Ampliada do FONASEFE juntamente com Ato público no fim do ano (1 quinzena do mês de dezembro).
8. Chamar reunião os Coletivos Jurídicos do FONASEFE para organizar ações futuras. Indicativo de data: dia 7.11.18, às 14 horas na CONDSEF.
9. Próxima reunião do FONASEFE será marcada posteriormente com a seguinte sugestão de pauta:
 1. Informes e avaliação da conjuntura;
 2. Preparação da Reunião Ampliada do FONASEFE de dezembro/2018;
 - 3) Demais encaminhamentos.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2018**NOVEMBRO**

8 e 9	Encontro Jurídico da FASUBRA
10	Reunião da Direção Nacional da FASUBRA
11	Reunião ampliada da Direção Nacional da FASUBRA e diretores gerais e de Finanças nas entidades de base
22	Dia Nacional de Luta em Defesa da Autonomia das Universidades
29 e 30	Plenária do Fórum Nacional Permanente em Educação (FNPE)
INDEFIN.	Reunião das coordenações de Esporte das entidades de base da FASUBRA para tratar dos assuntos referentes à Copa e Festival Cultural da FASUBRA – UFPI – Teresina/PI